



Uso das redes sociais em plataformas de produção colaborativa de informações: análise dos casos *Slashdot*, *Overmundo* e PACJOR¹

Mariana da Rosa Silva²
Elias Machado Gonçalves³

Departamento de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, SC

Resumo

O artigo discute o uso dos mecanismos de socialização da web por plataformas ciberjornalísticas de quarta geração, considerando as vinculações estabelecidas entre estas e as etapas de produção da informação. São analisados os modelos de uso de redes sociais nas plataformas *Slashdot* e *Overmundo* considerando a escolha das redes utilizadas por cada plataforma, as páginas em que os links para estas redes aparecem e as opções de compartilhamento do conteúdo acessado. A partir da análise propõe-se um modelo de uso que adequa as vantagens de cada modelo estudado às características da Plataforma de Conteúdos Jornalísticos Multimídia (PACJOR), em fase final de desenvolvimento pela equipe do LAPJOR.

Palavras-chave

Produção colaborativa; Redes sociais; PACJOR; *Slashdot*; *Overmundo*.

1. Apresentação

Entre meados dos anos 1990 e o começo dos anos 2000 identificamos na bibliografia de referência em ciberjornalismo três modelos de produção adotados pelas organizações jornalísticas no ciberespaço (PAVLIK,1997; MIELNIKZUK,2003): o webjornalismo de primeira geração, que consiste na simples reprodução de conteúdos do impresso; o webjornalismo de segunda geração, quando são implantados processos autônomos de apuração, produção e circulação adaptados ao novo suporte; e o

¹Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo da INTERCOM JR do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Bolsista PIBIC/CNPq no LAPJOR, Departamento de Jornalismo da UFSC, email: mari.rosa.90@gmail.com

³ Orientador do Trabalho. Professor Departamento de Jornalismo da UFSC e coordenador do LAPJOR, email: machadoe@cce.ufsc.br



webjornalismo de terceira geração, em que são desenvolvidos projetos autônomos de acordo com as características do ciberespaço.

A partir da automatização da produção e da adoção das bases de dados como forma cultural estruturante do ciberjornalismo, se inclui uma quarta geração em que a metáfora do impresso é abandonada e são adotadas estruturas próprias de apuração, produção e circulação de conteúdos que são adaptadas às características do ciberespaço a partir da utilização de bases de dados (COLLE, 2001; MACHADO, 2006; BARBOSA, 2008).

Ao caracterizar o ciberjornalismo de quarta geração e o Modelo JDBD, Barbosa (2008) sustenta que a partir da década de 90 do século XX e da primeira década do século XXI, as bases de dados (BDs) adquirem um novo significado cultural à medida que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) se tornam cada vez mais presentes nas atividades da vida cotidiana nos mais variados ambientes – no trabalho, na educação, na produção de conhecimento, nos modos de informar, criar e consumir informação, na criação artística e cultural, no lazer e no entretenimento, na indústria, na economia, etc.

Barbosa define as bases de dados como “o elemento fundamental na constituição de sistemas complexos para a criação, manutenção, atualização, disponibilização e circulação de produtos jornalísticos digitais dinâmicos” e conceitua o JDBD como o modelo que possui estrutura, organização e apresentação dos conteúdos constituídos por bases de dados, além de funcionalidades e categorias específicas, que permitem a criação, manutenção, atualização, disponibilização e circulação de produtos digitais dinâmicos (BARBOSA, 2008, p.6).

À medida que se enquadra nos modelos de terceira e quarta geração, a produção jornalística para o ciberespaço adquire mais condições de se vincular aos mecanismos de socialização de conteúdos incorporados no suporte digital. As redes sociais estão entre os mecanismos de socialização mais populares e ocupam hoje um lugar de destaque no ciberespaço, sendo, em muitos casos, o principal elo entre os usuários, as organizações jornalísticas e os profissionais vinculados aos cibermeios (GUILLMOR, 2004, 2010; ROSEMBERG, 2009). Este tipo de dispositivo possibilita aos atores sociais ativar uma multiplicidade de funções, ações e experiências em um único espaço através de articulações estabelecidas por meio de interesses em comum.



A partir da importância que as redes sociais têm adquirido no ciberespaço, o artigo se propõe a discutir as possibilidades de aplicações que podem ser feitas entre estes dispositivos e o ciberjornalismo de quarta geração. Nesta pesquisa realizada com o apoio do CNPq no Laboratório de Pesquisa Aplicada em Jornalismo Digital (LAPJOR) adotamos como metodologia a elaborada pelo GJOL (MACHADO; PALACIOS, 2007) e temos como principal objetivo propor um modelo de uso das redes sociais para a Plataforma de Conteúdos Jornalísticos Multimídia (PACJOR) que está em fase final de desenvolvimento pela equipe do LAPJOR. Tomaremos como amostra para o estudo do uso das redes sociais por plataformas de produção de informações no ciberespaço os projetos *Slashdot*⁴ e *Overmundo*⁵ que servirão de ponto de partida para a proposição de um modelo de utilização adequado às características específicas da PACJOR.

2. Metodologia e delimitação dos estudos de caso

Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos com algumas adaptações a metodologia proposta pelo GJOL (MACHADO; PALACIOS, 2007) que percorre três etapas: 1) revisão preliminar da bibliografia, acompanhada da análise de organizações jornalísticas relacionadas ao objeto de estudo; 2) delimitação do objeto com formulação de hipóteses de trabalho e estudos de caso com pesquisa de campo (participante ou não) nas organizações jornalísticas e 3) elaboração de categorias de análise, processamento do material coletado e definição conceitual sobre as particularidades dos objetos pesquisados. A metodologia do GJOL permite que o pesquisador, por um lado, revise a bibliografia existente sobre o objeto e, por outro, teste as hipóteses formuladas durante os estudos de caso e, como se trata de um projeto de pesquisa aplicada, ao longo da etapa de testes com os usuários cadastrados.

Neste caso, devido às particularidades do estudo, que faz parte de um projeto de pesquisa aplicada, tivemos que adequar a proposta do GJOL aos nossos objetivos. Na segunda etapa optamos por não realizar o estudo de campo em nenhuma das plataformas, realizando apenas uma análise on-line das plataformas e, por fim, a partir das descobertas da pesquisa, incluímos uma quarta etapa metodológica, que consiste na proposição de um modelo de uso das redes sociais para a Plataforma Automatizada de

⁴ www.slashdot.org

⁵ www.overmundo.com.br



Conteúdos Jornalísticos Multimídia (PACJOR), em fase final de implantação pela equipe do LAPJOR. A metodologia da pesquisa prevê ainda mais duas etapas que serão realizadas daqui para frente: 1) implantação do modelo proposto na plataforma PACJOR e 2) análise e avaliação do uso das redes sociais pelos usuários da PACJOR.

Em um primeiro momento, optamos por analisar as plataformas que têm sido estudadas e discutidas pelos pesquisadores do LAPJOR recentemente (ESPINOLA, 2009; KERBER, 2009): Overmundo, *Slashdot* e *Kuroshin*⁶. Ocorre que à medida que estabelecemos os critérios para a análise do uso das redes sociais nas plataformas jornalísticas (que serão apresentados no próximo item), o fato do *Kuroshin* não utilizar nenhum dos dispositivos mais populares de socialização – como, por exemplo, *RSS*, *Twitter* e *Facebook* –, fez com que descartássemos esta plataforma do estudo, mantendo apenas o Overmundo e o *Slashdot*.

Criado por Rob “CmdrTaco” Malda em 1997, o *Slashdot* é reconhecido como pioneiro entre os sites de *gatewatching*⁷ (MOURA, 2002; BREIER, On-line; BRUNS, 2005; ESPINOLA, 2009, p.3). Conforme seu próprio slogan “*News for nerds. Stuff that matters*”, a plataforma é uma rede de compartilhamento de informações sobre ciência e tecnologia, onde a maior parte dos conteúdos é postada pelos usuários, com a supervisão do corpo editorial. Para contribuir com o site os usuários devem fazer um cadastro que é utilizado apenas para *login*. Ao clicar no nome de um usuário somos direcionados para os conteúdos publicados ou comentados pelo mesmo, sem que suas informações pessoais sejam disponibilizadas em algum tipo de perfil. O conteúdo da plataforma possui links para compartilhamento direto via *e-mail*, *RSS*, *Twitter* e *Facebook*.

Já o Overmundo é um projeto um pouco mais recente, criado em 2005 pelo Movimento Núcleo de Ideias com o objetivo de divulgar a cultura brasileira. A plataforma funciona de forma colaborativa com edição aberta, ou seja, qualquer usuário cadastrado pode publicar conteúdo (BELTRÃO, 2008). Diferente do *Slashdot*, o usuário cadastrado tem suas informações, pessoais e relativas às suas colaborações, organizadas em um perfil, de modo que o funcionamento da plataforma, neste aspecto, seja mais semelhante ao de uma rede social. (ESPINOLA, 2009, op. cit. p. 4) O conteúdo da

⁶ www.kuroshin.org

⁷ O conceito de *gatewatching* é descrito por Bruns (2005, p.17) como o ato de identificar e agregar material informativo à medida que este se torna disponível nas mais variadas fontes on-line de notícias. No caso do *Slashdot*, observa-se um modelo de *gatewatching* supervisionado, já que o material enviado pelos colaboradores é submetido a uma equipe editorial antes de ser publicado.



plataforma possui links para compartilhamento direto desde meios mais convencionais como o correio eletrônico, passando por *RSS*, *Twitter* e *Delicious*, até redes sociais de relacionamento como *Facebook* e *Orkut*.

3. Análise dos mecanismos de socialização no *Slashdot* e no *Overmundo*

Tabela 1: Análise dos mecanismos de socialização nas plataformas *Slashdot* e *Overmundo*

Mecanismos de socialização utilizados na plataforma	Overmundo ⁸					Slashdot ⁹		
	Orkut	Facebook	Twitter	Delicious	RSS	Facebook	Twitter	RSS
Páginas ou procedimentos que disponibilizam os links para estas redes sociais	Somente a partir do link para os conteúdos postados (textos, notícias, vídeos, etc)	Somente a partir do link para os conteúdos postados (textos, notícias, vídeos, etc)	Somente a partir do link para os conteúdos postados (textos, notícias, vídeos, etc)	Somente a partir do link para os conteúdos postados (textos, notícias, vídeos, etc)	Página inicial: overblog, banco de cultura, agenda, guia, observatório, overmixter; conteúdos postados.	Página inicial (<i>follow us</i>), conteúdos postados.	Página inicial (<i>follow us</i>), conteúdos postados.	Somente na página inicial (<i>follow us</i>),
O conteúdo do link para as redes sociais substitui a página de navegação	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim, quando o link se refere ao perfil do site (página inicial)	Sim, quando o link se refere ao perfil do site (página inicial)	Sim
O conteúdo do link para as redes sociais é aberto em uma nova janela/aba	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Somente quando o link se refere ao conteúdo postado	Somente quando o link se refere ao conteúdo postado	Não
Possui conta própria ou perfil nas redes sociais disponibilizadas	Sim, mais de um (não conseguimos distinguir qual deles)	Sim	Sim	Sim	---	Sim	Sim	---

⁸ www.overmundo.org – acesso em 02/04/2011 (10h-11h)

⁹ www.slashdot.org – acesso em 02/04/2011 (11h-12h)



	seria “oficial”)							
Páginas ou procedimentos que direcionam o link para o perfil da plataforma	O site não disponibiliza link direto para o perfil do overmundo no Orkut	O site não disponibiliza link direto para o perfil do overmundo no Facebook	O site não disponibiliza link direto para o perfil do overmundo no Twitter	O site não disponibiliza link direto para o perfil do overmundo no Delicious	---	Os links que aparecem na página inicial (em <i>follow us</i>) direcionam para a conta do slashdot no facebook	Os links que aparecem na página inicial (em <i>follow us</i>) direcionam para a conta do slashdot no twitter	---
Páginas ou procedimentos que direcionam o link para a janela de compartilhamento do conteúdo acessado na plataforma	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>compartilhe</i>)	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>compartilhe</i>)	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>compartilhe</i>)	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>compartilhe</i>)	---	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>share this story</i>)	Os links para as janelas de compartilhamento são disponibilizados junto aos conteúdos postados nas diferentes seções do site (<i>share this story</i>)	

Uma vez identificados os mecanismos de socialização utilizados pelas plataformas analisadas, partimos para a análise sobre os tipos de usos feitos pelo *Slashdot* e pelo *Overmundo* destes dispositivos (ver Tabela 1 acima), tendo como base os seguintes critérios: 1) páginas ou procedimentos que disponibilizam os links para estas redes sociais; 2) situações em que o conteúdo do link para as redes sociais substitui a página de navegação; 3) situações em que o conteúdo do link para as redes sociais é aberto em uma nova janela/aba; 4) se a plataforma possui conta própria ou perfil nas redes sociais disponibilizadas; 5) páginas ou procedimentos que direcionam o link para o perfil da plataforma; e 6) páginas ou procedimentos que direcionam o link para a janela de compartilhamento do conteúdo acessado na plataforma.

No que diz respeito às páginas que disponibilizam os links para os dispositivos de socialização utilizados, as plataformas analisadas agem de forma bastante diferente. No *Slashdot* os links para o *Twitter* e o *Facebook* aparecem em dois momentos, na



página inicial, junto à expressão “*follow us*”, e após cada matéria publicada, junto à expressão “*share this storie*”. No caso do *RSS*, o link está disponível somente no primeiro momento, oferecendo assinatura do conteúdo do *site* em geral, sem que o usuário tenha a opção de seguir uma seção ou mecanismo específico do *site* isoladamente. A principal vantagem do modelo adotado pelo *Slashdot* é que permite a fidelização do seguimento da plataforma e de seus conteúdos enquanto que a desvantagem está em que este seguimento se dá de forma pouco customizada, sem a possibilidade de acompanhamento de informações especializadas de uma determinada seção ou editoria.

Já no Overmundo, os links para as redes sociais (*Twitter*, *Facebook*, *Delicious* e *Orkut*) aparecem somente nas páginas onde são postados os conteúdos, junto à expressão “compartilhe”. Enquanto o link para o *RSS* é disponibilizado isoladamente para cada seção do *site*, tanto na página inicial, quanto na página da seção. De forma que o usuário possa seguir, além do próprio blogue, seções isoladas como a agenda cultural para um determinado local do país ou os comentários sobre um conteúdo específico. Este tipo de estratégia possibilita a diversificação do acesso aos conteúdos e atende a especificidade de descentralização da produção de conteúdos adotada pelo Overmundo que tem como um dos seus objetivos divulgar a cultura das diversas regiões do país.

O direcionamento destes links também ocorre de formas diferentes em cada plataforma analisada. No caso do *Slashdot*, os links só são abertos em uma nova aba ou janela quando se referem ao conteúdo postado. Nas outras situações, quando estão na página inicial, eles substituem a página de navegação pelo conteúdo da rede acessada (*RSS*, *Twitter* ou *Facebook*). A desvantagem deste modelo é a interrupção da navegação do usuário/colaborador no *site* – embora o perfil da plataforma na rede em questão possua informações semelhantes às que constam na página inicial do site da plataforma, o acesso a cada uma costuma ocorrer com diferentes intenções, portanto, não consideramos que o modelo propicie continuidade de navegação. Já no modelo do Overmundo a navegabilidade fica, sob este critério, mais simples, uma vez que o conteúdo do link para as redes sociais (*Twitter*, *Facebook*, *Delicious* e *Orkut*) sempre é aberto em uma nova aba e apenas o link para a inscrição no *RSS* substitui a página de navegação.



Ambas as plataformas possuem conta própria em todas as redes sociais (*Twitter*, *Facebook*, *Delicious* e *Orkut*¹⁰) disponibilizadas para compartilhamento de conteúdos do site. No *Slashdot* somos direcionados para estes perfis ao clicarmos nos links disponibilizados na página inicial junto à expressão “*follow us*”. Nos demais procedimentos, quando o link para as redes sociais aparece na página do conteúdo publicado junto à expressão “*share this story*”, somos direcionados para a janela de compartilhamento do conteúdo acessado.

No Overmundo, não se observa a disponibilização de links diretos para a conta da plataforma nas redes sociais. Conforme constatado pelos critérios citados anteriormente, nesta plataforma os links para as redes sociais aparecem somente atrelados ao conteúdo publicado, como opção de compartilhamento do mesmo, de modo que o acesso do usuário ao perfil da plataforma só seja possível a partir do site da rede social em questão.

Manter uma conta própria nas redes sociais disponibilizadas aproxima o usuário dos processos de apuração e produção da notícia na plataforma à medida que simplifica o contato e a troca de informações entre ambos. A rede social complementa o processo de produção da plataforma ao fornecer um espaço alternativo para a sugestão de novas pautas e para a identificação dos conteúdos que interessam ao seu público. Esta proximidade que se estabelece também favorece os processos de circulação e consumo da informação ao propiciar maior divulgação do conteúdo publicado no *site*, contribuindo para a expansão da plataforma, já que colaboradores em potencial passam a ter acesso à mesma a partir dos materiais postados por outros usuários nas redes sociais.

4. Sugestão de modelo de uso das redes sociais para PACJOR

Tabela 2: Sugestão de uso de mecanismos de socialização na PACJOR

¹⁰ O Overmundo possui dois perfis no *Orkut*. Não se distingue qual das duas contas é a “oficial”, ou a mais utilizada pela plataforma. Ambas estão bastante desatualizadas em relação à página pública do Overmundo no *Facebook* ou nas demais redes disponibilizadas. O que nos faz concluir que, na prática, a plataforma já não usa o *Orkut* para divulgação de seus conteúdos, embora ainda ofereça essa opção aos usuários. Na próxima etapa da pesquisa entraremos em contato com os responsáveis pela plataforma para verificar a estratégia adotada pelo Overmundo.



Mecanismos de socialização utilizados na plataforma	PACJOR				
	Orkut	Facebook	Twitter	Delicious	RSS
Páginas ou procedimentos que disponibilizam os links para estas redes sociais	Página inicial; página onde são postados os conteúdos	Página inicial; página onde são postados os conteúdos	Página inicial; página onde são postados os conteúdos	Página inicial; página onde são postados os conteúdos	Página inicial; cada seção de conteúdo da plataforma
O conteúdo do link para as redes sociais substitui a página de navegação	Não	Não	Não	Não	Não
O conteúdo do link para as redes sociais é aberto em uma nova janela/aba	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Possui conta própria ou perfil nas redes sociais disponibilizadas	Sim	Sim	Sim	Sim	---
Páginas ou procedimentos que direcionam o link para o perfil da plataforma	Os links para a conta da plataforma devem aparecer na página inicial, junto à expressão “Siga a Pacjor”	Os links para a conta da plataforma devem aparecer na página inicial, junto à expressão “Siga a Pacjor”	Os links para a conta da plataforma devem aparecer na página inicial, junto à expressão “Siga a Pacjor”	Os links para a conta da plataforma devem aparecer na página inicial, junto à expressão “Siga a Pacjor”	---
Páginas ou procedimentos que direcionam o link para a janela de compartilhamento do conteúdo acessado na plataforma	Os links para as janelas de compartilhamento devem ser disponibilizados nas páginas onde são postados os conteúdos, junto à expressão “compartilhe”	Os links para as janelas de compartilhamento devem ser disponibilizados nas páginas onde são postados os conteúdos, junto à expressão “compartilhe”	Os links para as janelas de compartilhamento devem ser disponibilizados nas páginas onde são postados os conteúdos, junto à expressão “compartilhe”	Os links para as janelas de compartilhamento devem ser disponibilizados nas páginas onde são postados os conteúdos, junto à expressão “compartilhe”	---

Com base na análise do uso destes dispositivos de socialização nas plataformas *Slashdot* e *Overmundo*, propomos um modelo de uso para a PACJOR que mescle os padrões utilizados nestas duas plataformas (ver Tabela 2 em acima). Quanto à escolha dos dispositivos de socialização utilizados, manteremos o padrão da *Overmundo* por julgarmos que esta plataforma incorpora os mecanismos mais populares entre os participantes brasileiros das redes sociais. Os dispositivos vinculados à PACJOR seriam: *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, *Delicious* e *RSS*. Os links para estes mecanismos devem aparecer em dois momentos principais: para as redes sociais, na página inicial e na página onde os conteúdos são postados e para o *RSS*, na página inicial e em cada seção do site. Os links devem ser abertos sempre em novas abas ou janelas, para que a navegação na plataforma não seja comprometida.



A PACJOR deve ter um perfil ativo e constantemente atualizado em todas as redes sociais utilizadas, para que o conteúdo da plataforma circule também através destes mecanismos. Como no *Slashdot*, o link para este perfil deve ser disponibilizado na página inicial da plataforma, junto à expressão “Siga a PACJOR”. Quando estiverem vinculados as páginas onde são postados os conteúdos, os links para as redes sociais devem aparecer junto à expressão “compartilhe”, abrindo uma janela para o compartilhamento do conteúdo acessado.

5. Conclusões

A interação dos produtos jornalísticos com as redes sociais adquire importância à medida que estas conquistam um espaço cada vez consolidado entre seus usuários. A partir da análise realizada concluímos que as plataformas *Slashdot* e Overmundo possuem, de forma geral, uma boa vinculação entre o processo de produção da informação e as possibilidades de mecanismos de socialização disponibilizadas na web, mas que esta interação poderia ser potencializada a partir de algumas alterações simples.

No modelo de uso do *Slashdot* a disponibilização de RSS para a assinatura de conteúdos isolados facilitaria a circulação da informação selecionada por usuários que possuem interesses específicos, pessoas com perfil para se tornarem importantes colaboradores de uma determinada área. Já no modelo de uso do Overmundo a disponibilização de links diretos para o perfil da plataforma nas redes sociais incentivaria de forma explícita a agregação do colaborador à mesma nestas redes, que são meios alternativos para a apuração, produção e circulação da informação produzida na plataforma.

Com base na avaliação dos critérios adotados, consideramos que, com as devidas adequações, os modelos analisados podem ser aproveitados pela PACJOR e sugerimos um agrupamento que favoreça ao máximo os processos de produção da informação na plataforma. A integração dos dispositivos de socialização a todas as etapas de produção do ciberjornalismo é uma dos objetivos da Plataforma Automatizada para Produção de Conteúdos Jornalísticos Multimídia (PACJOR). Neste projeto concebido com o propósito de incorporar ao máximo a automatização e a descentralização dos processos, desde o levantamento de fontes, passando pela revisão dos conteúdos, até a contribuição com matérias e a difusão das informações são integrados e colaborativos.



6. Referências bibliográficas

BARBOSA, Suzana de Oliveira. **Modelo JDBD e o jornalismo de quarta geração**. 2008. Disponível em: http://www.lapjor.cce.ufsc.br/home/index.php?option=com_k2&view=item&id=159:modelo-jdbd-e-o-ciberjornalismo-de-quarta-gera%C3%A7%C3%A3o&Itemid=22. Acesso em: 24 nov. 2010.

BELTRÃO, Filipe Barros. **Produção colaborativa na rede: um olhar sócio-cultural**. Trabalho apresentado no NP Tecnologias da Informação e da Comunicação, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal:UFRN, 2008.

BREIER, Lucilene. **Slashdot e os filtros no Open Source Journalism** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/breier-lucilene-slashdot.html> Acessado 05/04/2011

BOWMAN, Shayne e WILLIS, Chris. **We Media - How audiences are shaping the Future of news and information**. Publicado on-line, no formato PDF, em julho de 2003.

Disponível em: <http://www.hypergene.net/wemedia/download/we_media.pdf>. Acesso em: 02 de maio 2007.

COLLE, Raymond. **Explotar la información noticiosa. Data minning aplicado a la documentación periodística**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid: 2001.

BRUNS, Axel. **Gatewatching. Collaborative online news production**. London: Peter Lang, 2005.

ESPINOLA, Rodolfo Zalzwedel. **Modelos de circulação da informação no jornalismo digital: análise dos casos Digg, Slashdot, Overmundo e Pacjor**. In: Intercom Junior – DT Jornalismo. Intercom Nacional. Curitiba –PR: 4-7 de setembro de 2009.

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis. Understanding new media**. Thousand Oaks, Pine Forge Press, 1997.

GILLMOR, Dan. **We the media: grassroots journalism by the people, for the people**. O'Reilly, Sebastopol, Canadá, 2004.

GUILLMOR, Dan. **Mediaactive**, 2010. (online)

MACHADO, Elias. **Jornalismo Digital em Bases de Dados**. Florianópolis: Calandra: 2006.

MACHADO, E.PALACIOS, M. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL**. In MACHADO, M. LAGO, M. (Orgs.) Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, Elias et al. **Plataformas de produção de conteúdos jornalísticos: resultados preliminares do projeto da PACJOR**. Rio de Janeiro, jun 2010. Disponível em:



http://compos.com.pucrio.br/media/gt9_elias_machado_diego_kerber_rodolfo_espinola_kaleu_caminha.pdf. Acesso em: 24 nov. 2010.

MOURA, Catarina. O Jornalismo na era Slashdot. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=moura-atarina-jornalismo-slashdot.html> Acesso 06/04/2011

KERBER, Diego A. B. **A Apuração no Jornalismo Digital em Bases de Dados. (Os casos das plataformas do Kuro5hin, Slashdot e Pacjor)**. *In*: Intercom Júnior - GT de Jornalismo. Intercom Sul. Blumenau: 27-29 de Maio de 2009.

ROSEMBERG, Scott. **Say everithing. How blogginh began, what it's becoming, and why it matters**. New York: Crown Publishers, 2009.